

Histórias da Formação de Professores de Matemática: um possível cenário de pesquisa na região de São João del-Rei, MG

Paulo Henrique Apipe Avelar de Paiva³⁴⁰

Maria Laura Magalhães Gomes³⁴¹

RESUMO

Este artigo traz componentes de um projeto ainda em desenvolvimento, que pretende constituir uma versão histórica da formação de professores de Matemática na região de São João del-Rei, MG, entre os anos de 1987 e 2001. Valendo-nos da História Oral como procedimento metodológico em destaque, pretendemos colher depoimentos de pessoas que, de alguma maneira, participaram do processo de formação dos referidos professores nessa época e, assim, constituir nossa versão da história. Ademais, este trabalho é parte de um projeto de maior escopo, do Grupo “História Oral de Educação Matemática” (GHOEM), o qual visa mapear e investigar a formação de professores de Matemática no Brasil.

Introdução e Justificativa

A partir da década de 1950, a formação de professores de Matemática³⁴² passou por mudanças significativas em suas estruturas, principalmente devido ao advento de duas leis³⁴³. A pesquisa que estamos desenvolvendo no mestrado em Educação, e que tem parte de seu projeto relatada neste trabalho, se insere nesse âmbito e visa investigar a história da formação de professores de Matemática, na região de São João del-Rei entre os anos de 1987 e 2001. O ano de 1987 marca o início das atividades da Fundação

³⁴⁰ Mestrando em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, apipep@yahoo.com

³⁴¹ Docente do Departamento de Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG. mlauramgomes@gmail.com

³⁴² Para este trabalho, vamos designar por Professores de Matemática todos os docentes que tiverem tido em suas atribuições a de ensinar conhecimentos matemáticos.

³⁴³ Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 – considerada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, que regulamentava a reforma do Ensino Superior.

de Ensino Superior de São João del-Rei (Funrei), cujo desenvolvimento será mais bem explicado abaixo, enquanto 2001 é o ano anterior ao da criação do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

Há trabalhos realizados num esforço de mapear a formação de professores de Matemática pelo Brasil, produzidos pelo Grupo “História Oral e Educação Matemática” (GHOEM)³⁴⁴, sendo esse um projeto de maior fôlego do grupo. Num breve levantamento, identificamos pesquisas que criaram versões históricas da formação de professores de Matemática nos seguintes estados: Goiás, Maranhão, Paraíba, Paraná, Rio Grande do Norte, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins – todos ligados ao GHOEM. Contudo, em Minas Gerais, mais especificamente em São João del-Rei, o tema ainda está por ser investigado.

O que propomos como questão central de pesquisa aqui é: De que forma se constituiu o processo formativo de professores de Matemática, dos atuais ensinos Fundamental e Médio, na região de São João del-Rei, MG, no período que vai desde o ano de 1987 até 2001, ano anterior à criação do curso de Licenciatura Plena em Matemática da UFSJ?

Com isso, queremos verificar o percurso da formação de professores de Matemática na região e até em que parte esse processo é concomitante ao desenvolvimento da formação em nível nacional, levando em conta aspectos acadêmicos, políticos e sociais da época. Para tal tarefa, faz-se necessário a busca de fontes escritas – trabalhos, documentos, atas, entre outras – e também fontes alternativas em relação à documentação escrita, pelo simples fato de que na região a ser estudada não há qualquer trabalho concluído semelhante, ou seja, que tenha como foco a formação de professores de Matemática. Em uma pesquisa rápida para a elaboração do projeto submetido à seleção do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), consultamos a página desse programa³⁴⁵ e o texto de Gomes (2012), e pudemos verificar que existem alguns

³⁴⁴ www2.fc.unesp.br/ghoem. Acesso em 03/07/2014.

³⁴⁵ <http://www.posgrad.fae.ufmg.br/site/index.php/Pessoas/Alunos-Regulares>. Acesso em 26/07/2013. Consultamos apenas o sítio deste programa de pós-graduação por saber que apenas na referida instituição há membros do GHOEM que se dedicam a esse projeto. Nos demais programas de Pós-Graduação de Minas Gerais, não constatamos a presença de nenhum trabalho desse gênero até o momento em que escrevemos.

trabalhos que tratam de contar a história da formação de professores de Matemática no estado, porém, nenhum deles diz respeito à região escolhida, corroborando o que afirma Souto (2011, p. 221), a saber, que em São João del-Rei “(...) as histórias da Matemática e da Educação Matemática ainda estão por serem escritas”.

Pelo fato de não haver trabalhos até o momento identificados por nós, acreditamos que procurar evidências nos relatos e nas experiências de pessoas que vivenciaram tal época poderá contribuir em muito para que possamos contar nossa versão da história e, assim, responder à questão principal do estudo que propomos. Nessa perspectiva, Larrosa (2005) afirma que é preciso quebrar o paradigma da experiência muitas vezes tomada como um conhecimento inferior, ou mesmo algo que atrapalha o verdadeiro conhecimento, e, em seu lugar, dar legitimidade à experiência, dar dignidade a ela.

Percebemos relevância nessa questão, também, observando a localização da região onde se encontra São João del-Rei: uma cidade situada na mesorregião denominada “Campo das Vertentes” do sudeste mineiro³⁴⁶. Essa cidade, que em 2013 completou 300 anos de existência, faz parte de uma região bastante conhecida e privilegiada devido à corrida do ouro, principalmente no século XVIII, e também por ter sido berço da inconfidência mineira, como coloca de maneira singular Maxwell (2000).

Nas palavras de Garnica (2013, p. 43)

Um conjunto considerável de investigações voltadas a compreender historicamente a formação de professores de Matemática tem tomado como *locus* privilegiado alguns centros urbanos e, em especial, a emblemática constituição da primeira universidade brasileira, a Universidade de São Paulo, e suas congêneres (anteriores) cariocas vistas como vetores que direcionam o desenvolvimento de todas as estratégias e instituições formadoras desde então. (GARNICA, 2013, p. 43)

Considerando essa tendência, já há algum tempo constatada pelo GHOEM, escolhemos a região de São João del-Rei por entendermos a necessidade de ultrapassar os limites desse tipo de investigação sobre a história da formação de professores de Matemática no Brasil.

³⁴⁶ Segundo dados do Censo Demográfico de 2010 do IBGE.

Como se os argumentos supracitados já não fossem suficientemente consistentes para justificar nossa pesquisa, alia-se a eles o seu potencial de contribuir para que possamos conhecer os primórdios do curso de Licenciatura em Matemática da UFSJ, o qual tem como precursor o curso de Ciências da Funrei.

Contextualização

De acordo com Arruda (2011), em 1898, foi inaugurado o Colégio Nossa Senhora das Dores (CNSD), que inicialmente se destinava à formação de mulheres e, inevitavelmente, tinha como uma das frentes de trabalho a preparação de professoras para atuar no ensino conhecido à época como primário. Essa função perdurou até o período por nós considerado, embora essa formação tenha passado por algumas mudanças ao longo dos anos.

Além do CNSD, que se manteve hegemônico na cidade até a segunda metade do século XX, havia também dois outros centros na cidade, os quais destinavam seus esforços, total ou parcialmente, à formação de professores para atuar no ensino primário: a Escola Técnica de Comércio Tiradentes, segundo o seu sítio³⁴⁷ fundada em 1948; e o Instituto Auxiliadora (IA) que, apesar de ter grande parte de sua história ainda pouco pesquisada e ter sido criado em 1956, somente a partir de 1961 inaugurou sede própria e deu início ao curso de formação de professores e ao curso ginásial, segundo informa seu sítio³⁴⁸.

Todas as instituições acima mencionadas abrigavam cursos de formação de professores para lecionar no ensino primário, no que hoje chamamos de anos iniciais do Ensino Fundamental. Esses docentes não possuíam formação específica, ou mesmo aprofundada, em Matemática. Contudo, à época, na cidade de São João del-Rei, era essa a formação de professores que havia e, portanto, nos interessa saber de que forma se constituiu a formação pedagógica e matemática desses professores.

³⁴⁷ <http://www.cenepsaojoaodelrei.com.br/index.php?pagina=quemsomos>. Acesso em 29/07/2013.

³⁴⁸ Informação disponível em <<http://www.institutoauxiliadora.com.br/WebModuleSme/itemMenuPaginaConteudoUsuarioAction.do?actionType=mostrar&idPaginaItemMenuConteudo=11>>. Acesso em 29/07/2013.

Outro marco importante a ser considerado é a criação e atuação da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras (FDB) na cidade. Segundo Arruda

A possibilidade da formação ganharia reforço com a expansão do Instituto de Filosofia e Pedagogia, transformando-se (sic) em Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras em 09 de março de 1954. Sua finalidade, conforme estabelecido em regimento, foi habilitar professores para atuar nos colégios da região (ARRUDA, 2011, p. 35).

A FDB teve essa denominação até 1986 quando, por meio da Lei nº 7.555 de 18 de dezembro de 1986, juntamente com mais duas instituições³⁴⁹, foi estabelecida a Funrei³⁵⁰. Por sua vez, a Funrei, a partir da Lei 10.425, foi nomeada Universidade Federal de São João del-Rei em 19 de abril de 2002³⁵¹.

Segundo relatos preliminares colhidos à época da elaboração de nosso projeto de pesquisa, oriundos de professores da UFSJ que vivenciaram a época da FDB, ainda nos tempos dessa faculdade – mais precisamente em 1966 –, foi fundado o curso de Ciências, o qual concedia ao aluno que o concluía habilitação para, dentre outras atividades, lecionar Matemática (Licenciatura Curta). Em meio a várias tentativas frustradas de se criar um curso de Licenciatura Plena em Matemática, o curso de Ciências continuou a formar professores que lecionavam Matemática sob essas condições até o fim do ano de 2001.

Em 2002, com o advento da UFSJ, o curso de Ciências foi dissolvido e um de seus desmembramentos acarretou a criação do curso de Licenciatura Plena em Matemática, que habilita seu concluinte a lecionar desde as séries finais do Ensino Fundamental até o final do Ensino Médio. Antes disso, o curso de Ciências propiciava a habilitação para lecionar Matemática apenas no chamado Primeiro Grau, cabendo ao graduado a complementação de sua formação, caso optasse pela docência no Segundo Grau.

³⁴⁹ Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis e Faculdade de Engenharia Industrial

³⁵⁰ Todas essas informações podem ser consultadas no endereço eletrônico <<http://www.ufsj.edu.br/dplag/historico.php>>. Acesso em 29/07/2013.

³⁵¹ Idem.

Fundamentação Teórico-Metodológica

Burke (1992, p. 12) ressalta que “os historiadores tradicionais pensam na História como essencialmente uma narrativa dos acontecimentos, enquanto a Nova História está mais preocupada com a análise das estruturas”. O historiador destaca, assim, que o atual modo de produzir história não focaliza épocas, mas estruturas particulares.

Esse modo representou uma ruptura em relação à visão positivista anteriormente dominante por sua forma de observar a realidade e de encarar o conhecimento histórico – considerando novas perspectivas, objetos e dimensões. Por esse mesmo motivo, é evidente sua contribuição também para a Historiografia e, conseqüentemente, para a Historiografia da Educação, posto que esta compartilha dos mesmos métodos e da mesma base teórica que aquela.

Em vista disso, Lombardi argumenta que

tal como observado para a História, também a historiografia implica e pressupõe o uso de métodos e teorias que alicerçam o processo e o resultado da construção do conhecimento historiográfico. Em linhas gerais, acho que existem no âmbito da pesquisa historiográfica as mesmas concepções e tendências que incidem no fazer científico do historiador. (LOMBARDI, 2004, p. 8)

Desde sua formação, nas décadas de 1960 e 1970, o campo da História da Educação passou por algumas adequações com relação à sua metodologia e seu referencial teórico e ganhou força, impulsionado, principalmente, pelo surgimento de programas de pós-graduação em Educação. Após, já na década de 1990, em meio ao surgimento de muitos grupos voltados à discussão de elementos da História da Educação,

a primeira grande novidade foi, ao que nos parece, uma mudança substantiva na própria forma de organizar e realizar as pesquisas: além da continuidade da tradição das investigações efetuadas individualmente, emergiu na área, como em todo o campo da educação, uma multiplicidade de grupos de pesquisa que se impuseram o desafio de investigações de escopo alargado, de longo prazo e com grande preocupação com o mapeamento, organização e

disponibilização de acervos documentais. (VIDAL & FARIA FILHO, 2003, p. 59)

No entanto, os estudos no campo da História da Educação, por muito tempo ainda, foram direcionados às organizações de sistemas de ensino e aos discursos pedagógicos, tendo como referência leis, regulamentos, reformas educacionais e obras de grandes pensadores. Galvão e Lopes (2010) destacam três tendências historiográficas que contribuíram, nas últimas décadas, para a renovação do campo da História da Educação, a saber: a História Cultural, a História Social e a Micro-história.

Conforme essas autoras,

na história da educação, essas tendências historiográficas também provocaram mudanças na seleção dos objetos de pesquisa e na forma de abordá-los. A cultura e o cotidiano escolares, a organização e o funcionamento interno das escolas, a construção do conhecimento, o currículo e as disciplinas, os agentes educacionais (professores e professoras, mas também alunos e alunas), a imprensa pedagógica, os livros didáticos, a infância, a educação rural, a educação anarquista etc. têm sido estudados e valorizados. Os pesquisadores deslocam seu interesse das ideias e políticas educacionais para as práticas, os usos e as apropriações dos diferentes objetos. Os grandes modelos de explicação histórica têm perdido força nos últimos anos entre os historiadores da educação. (GALVÃO & LOPES, 2010, p. 35)

É nesse contexto que acreditamos se inserir nossa pesquisa. Propomos investigar a história da formação de professores de Matemática em São João del-Rei, entre 1987 e 2001, levando em consideração vários aspectos (culturais, políticos, econômicos e educacionais) desse lugar.

De modo um pouco mais específico, acreditamos que nossa proposta se insere também no campo das relações entre História e Educação Matemática, posto que a investigação almejada terá como objetivo de pesquisa a formação de professores de Matemática.

Nessa direção, Miguel, Miorim e Brito (2013), assinalam que o surgimento de uma gama de estudos que procuravam as relações entre história, matemática e educação matemática, possibilitados pelo grande crescimento de grupos de pesquisa na área a partir de meados da década de 1990, configurou o estabelecimento de três campos de

investigação: História da Matemática (HM); História da Educação Matemática (HEM) e História na Educação Matemática (HiNEM).

Embora tenham identificado os três campos, os autores destacam a linha tênue que os separa e, focalizando mais especificamente o campo da HEM, campo ao qual esta proposta de pesquisa se associa, Miguel, Miorim e Brito (2013) apontam cinco eixos temáticos que permeiam a pesquisa sobre o tema no Brasil. São eles: histórias de formação de professores de matemática; histórias do ensino de matemática, em qualquer nível; histórias de artefatos didáticos relacionados e/ou voltados à educação matemática; histórias de grupos culturais ou comunidades de prática envolvidos com educação matemática; histórias da produção científico-acadêmica em educação matemática.

Visto que nitidamente a pesquisa que queremos desenvolver insere-se no eixo intitulado “histórias de formação de professores de matemática”, esperamos que seja possível contribuir para a HEM entendendo um pouco melhor como se constituiu o processo na região de São João del-Rei, entre os anos de 1987 e 2001.

A pesquisa terá como fontes: documentos da Divisão de Acompanhamento e Controle Acadêmico (DICON) da UFSJ e das secretarias dos colégios já citados; propostas pedagógicas e programas das disciplinas do curso de Ciências da Funrei e dos cursos Normais no período em foco; jornais e legislação educacional da época; documentos produzidos por professores e alunos dos cursos, tais como diários de classe, provas, notas de docentes e cadernos de antigos estudantes; acervos bibliográficos vinculados aos cursos.

Contudo, optaremos, como fonte principal de pesquisa, pelos depoimentos dos sujeitos que fizeram parte, na condição docente ou discente, dos cursos Normais e de Ciências, nas referidas instituições de ensino durante o período estabelecido. Portanto, daremos grande relevância à metodologia denominada História Oral. Utilizando-a, queremos reavivar a memória individual e coletiva, buscando acontecimentos não registrados – resgatar as ausências, associando-os a eventos da vida pública e privada e, desta forma, percebermos olhares de mundo, dos lugares e da profissão. Nessa direção, segundo Garnica e Souza (2012, p. 98-99), buscamos estabelecer “‘versões’ que compõem cenários possíveis e preservam vozes muitas vezes alternativas e dissonantes aos ‘fatos’ históricos”.

Por meio da análise das narrativas, acreditamos que a metodologia História Oral poderá proporcionar aos sujeitos pesquisados a oportunidade de evidenciar aspectos ainda não focalizados. A essas narrativas daremos o mesmo tratamento que às demais fontes documentais acima citadas, ao tentar interpretá-las, compreendê-las e articulá-las para, assim, construir nossa versão histórica sobre a formação dos professores de Matemática da região escolhida. Baseando-nos em Gomes (2012), podemos afirmar que “nenhum tipo de documento retrata o que *verdadeiramente* se passou” (p. 128, grifos do original) e, tampouco, os depoimentos orais são donos de tal veracidade sobre os fatos. Por isso, procuraremos não valorar um tipo de fonte mais que outro, pois entendemos que “cada um desses recursos abre a possibilidade de conhecer perspectivas alternativas, ainda que não poucas vezes conflitantes” (GARNICA; FERNANDES; SILVA, 2011, p. 237).

A propósito, pretendemos realizar entrevistas semiestruturadas, as quais serão gravadas em áudio e/ou vídeo, de acordo com a preferência do entrevistado. Essas entrevistas serão formadas por um roteiro que permitirá ao sujeito entrevistado trazer à tona suas memórias sobre a formação de professores de Matemática em São João del-Rei no período delimitado. Ademais, o roteiro permitirá discorrer sobre temas que tornarão a entrevista mais dinâmica – vida pessoal, formação acadêmica e assuntos similares.

De acordo com os parâmetros que vêm sendo adotados pelo GHOEM, após a realização das entrevistas faremos a transcrição, observando cuidadosamente o vocabulário, procurando preservar na escrita o registro feito. Somente após essa primeira etapa de transcrição é que daremos início à textualização das entrevistas, ou seja, à produção de um texto editado, o qual poderá sofrer algumas adaptações para se tornar mais coerente e se conectar à nossa questão de pesquisa, ajudando a constituir nossa versão histórica da formação de professores de Matemática na região de São João del-Rei, no período de 1987 a 2001.

Referências

ARRUDA, M. A. **Formar almas, plasmar corações, dirigir vontades: o projeto educacional das Filhas da Caridade da Sociedade São Vicente de Paulo (1898-1905)**. 2011. 252 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. **Censo 2010**. Diário Oficial da União, 04 Nov. 2010.

BURKE, P. (org.). **A Escrita da História: novas Perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

GALVÃO, A. M. O.; LOPES, E. M. T. **Território Plural: a pesquisa em história da educação**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2010.

GARNICA, A. V. M. (Re)traçando trajetórias, (re)coletando influências e perspectivas: uma proposta em História Oral e Educação Matemática. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho (org.). **Educação Matemática: pesquisa em movimento**. São Paulo: Cortez, 2004, v. único, p.151-163.

_____. Cartografias Contemporâneas: mapa e mapeamento como metáforas para a pesquisa sobre a formação de professores de Matemática. **Alexandria**, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 35-60, abr 2013.

GARNICA, A. V. M.; FERNANDES, D. N.; SILVA, H. Entre a Amnésia e a Vontade de nada Esquecer: notas sobre regimes de historicidade e história oral. **Bolema**, Rio Claro, v. 25, n. 41, p. 213-250, dez 2011.

GARNICA, A. V. M.; SOUZA, L. A. **Elementos de História da Educação Matemática**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

GOMES, M. L. M. Escrita Autobiográfica e História da Educação Matemática. **Bolema**, Rio Claro, v. 26, n. 42A, p. 105-137, abr 2012.

_____. A pesquisa no campo das relações entre História e Educação Matemática: três exemplos. In: Reunião Latino Americana de Educação Matemática, XXVI, 2012. Belo Horizonte-Mg. **Anais...Belo Horizonte: Comitê Latinoamericano de Matemática educativa, 2012. Disponível em <http://www.ufop.br/downloads/parte_06___mesa_redonda___anais_relme_26.pdf >**. Acesso em 06/08/2013.

LARROSA, J. Algunas notas sobre la experiencia y sus lenguajes. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.). **Trajetórias e perspectivas da formação de educadores**. São Paulo: UNESP, 2005.

LOMBARDI, J. C. História e Historiografia da Educação no Brasil. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, v. 1, p. 1-20, 2004.



MAXWELL, K. **A devassa da devassa** – A Inconfidência Mineira. Brasil e Portugal (1750-1808), 5a. Edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

MIGUEL, A.; MIORIM, M. A.; BRITO, A. J. History of Mathematics Education in Brazil. In: UNESCO (Org.). **Encyclopedia of Life Support Systems (EOLSS)**. Oxford: UNESCO, 2013, v.1, p. 1-55, 2013.

SOUTO, R. M. A.; SILVA, S. F. Anníbal Marques da costa e a “Matemática em versos e prosas” – histórias da Matemática na São João del-Rei do início do século XX. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 17, n. 1, p. 219-234, 2011.

VIDAL, D. G.; FARIA FILHO, L. M. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 23, n. 45, p.37-70, 2003.